maré viva

DIRECTOR: VICTOR SOUSA — SEMANÁRIO — ANO I N.º 20 — PREÇO 3$50 — 10/NOVEMBRO/76

DE SEMANA A SEMANA

O ACTO DE POSSE da Comissão Constitucional

Dois importantes discursos marcaram o acto de posse da Comissão Constitucional.

O primeiro foi o do Presidente da República cuja tónica se situou no significado da Constituição e no valor das instituições democráticas.

Ramalho Eanes, depois de advertir que o povo «vai ficando cansado de ver que tudo é pretexto para adiar a solução dos seus problemas», definiu a Constituição como a «garantia actual da liberdade do povo e da sua segurança, como um projecto global promissor duma sociedade mais justa».

E, referindo-se às instituições: «é preciso que as instituições funcionem e que os responsáveis a todos os níveis correspondam por inteiro aos compromissos que assumiram, perante a história, de construir um país novo». E acrescentou: «a democracia joga-se agora no crédito que essas instituições venham a merecer do povo português no seu funcionamento diário».

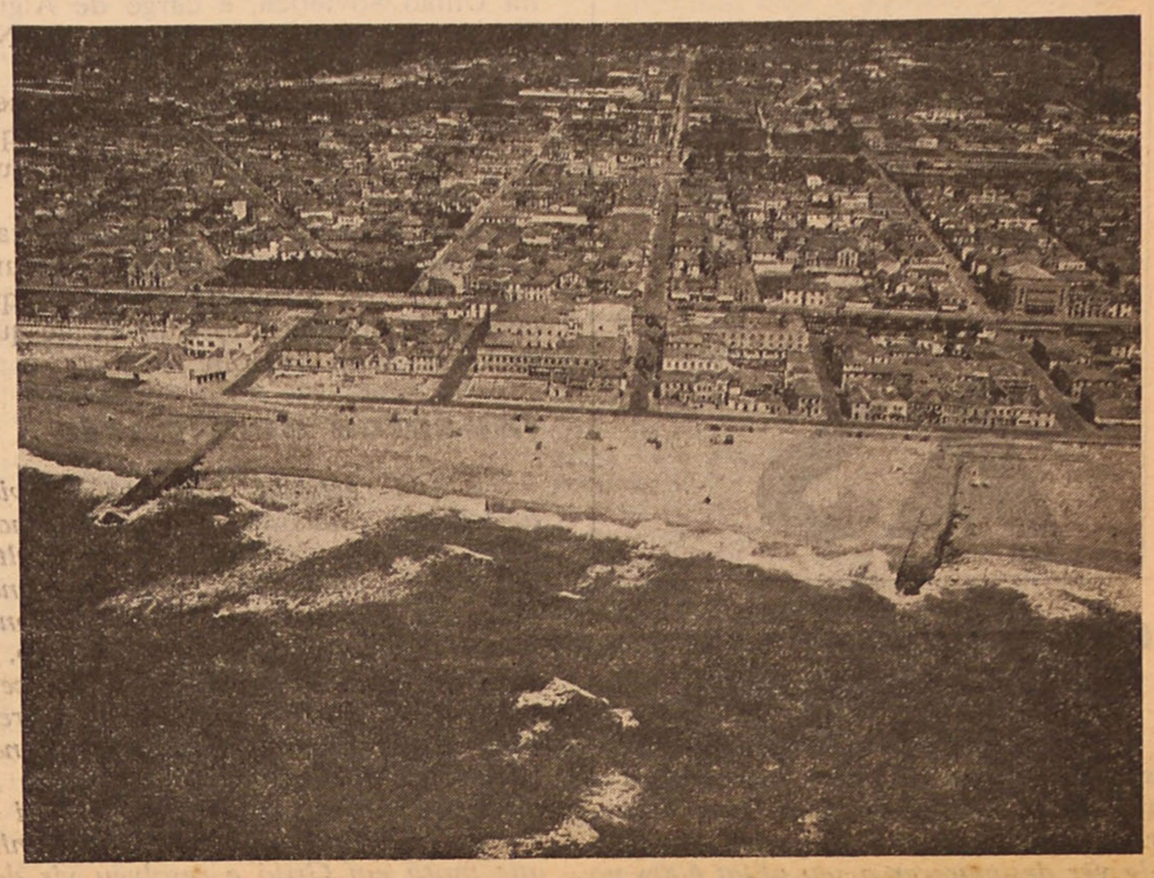
Séria e oportuna advertência nos parece que foi este discurso do Presidente da República. Discurso notável e muito aplaudido. Discurso, todavia, que não agradou a toda a gente. Que incomodou quadrantes políticos que vieram a transferir para o discurso do major Melo Antunes a sua hostilidade a uma linha política que não promete servir os seus interesses.

É evidente que, para esses quadrantes, por mais que lhes agradasse fazê-lo é impensável sequer um mínimo gesto de hostilidade para com o P. R., mesmo que ele se refira aqueles que «durante décadas esqueceram com proveito a falta de representatividade das instituições», aos que «subtilmente invocam certos preceitos da Constituição para a subverterem no seu conjunto», aos que «ainda ontem tudo fizeram para que este país não viesse a ter uma Constituição», em resumo, a todos aqueles que têm vindo a agir esquecendo-se «com proveito» também, de que, fora do «quadro de valores» da Constituição «ou contra ele não há actuações legítimas».

Mas já é possível atacar o Conselheiro da Revolução que tem a coragem de denunciar a existência de forças que atentam «contra a democracia, as liberdades, as mudanças económicas e sociais», forças que «se organizam e combatem a nova ordem democrática e resistem desesperadamente à perda de privilégios ou ao abandono de ideologias reaccionárias». Já pode render dividendos atacar o conselheiro e presidente da Comissão Constitucional que, em face de tais actuações e das «infames campanhas de certa imprensa» e do terrorismo ideológico e bombista que continua neste país, declara consequentemente que não se pode ser neutral.

E não pode. Porque, sê-lo, seria deixar o campo livre, seria pactuar, seria já uma forma de o não ser. Não pode. Nem o cidadão Melo Antunes que tem de ser coerente com uma linha de pensamento tantas vezes expressa, nem o próprio Conselho da Revolução que, sob pena de se demitir das suas funções, tem de ser, nos termos constitucionais, «garante do cumprimento da Constituição e da fidelidade ao espírito da Revolução».

(Continua na página 6)



A praia de Espinho noutro tempo...

DEFESA DA COSTA

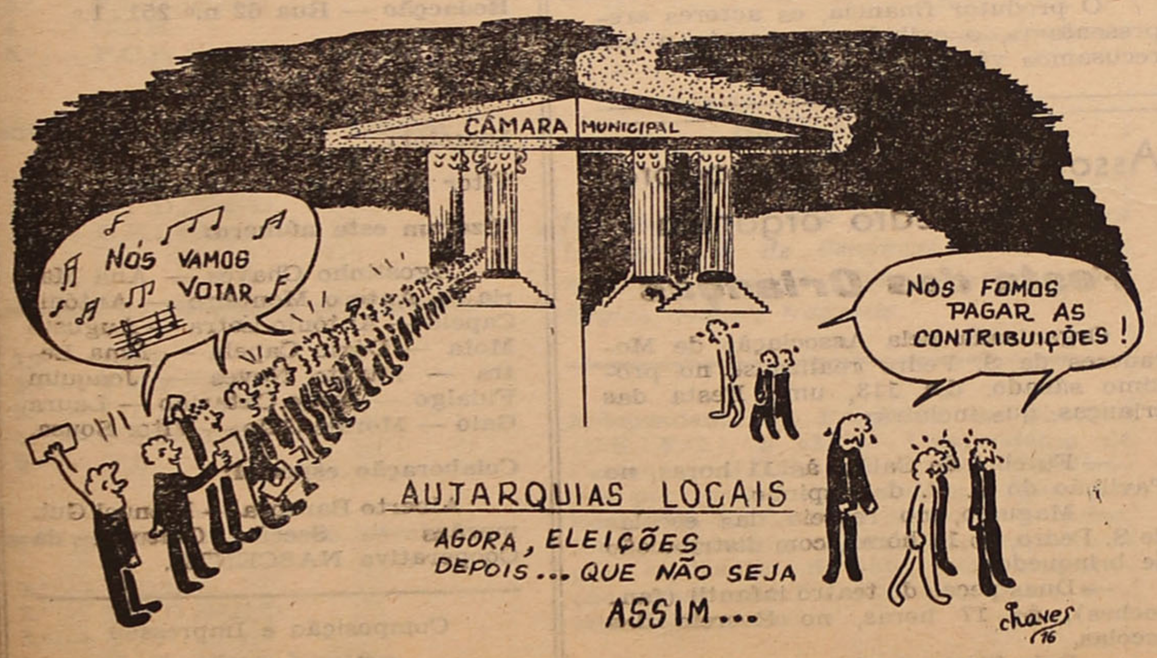
Ultimado um plano hidrográfico

Problema que de há muito vem sendo o mais sentido pelas gentes da beira mar, a defesa da costa entrou agora numa fase em que é possível algumas esperanças.

De facto, a ultimação pela Direcção Geral dos Portos, de um plano hidrográfico da costa, numa zona que abrange Espinho, marca o nascer da possibilidade de se passar a encarar o problema em bases científicas.

Durante as pesquisas, efectuadas por duas dragas cujo trabalho pode algumas vezes ser observado de terra, foi descoberto ao largo um banco de areia que se supõe ser possível deslocar de forma a refazer a praia desaparecida. Assim, salvaguardado o tempo necessário para se lançarem obras de grande envergadura e a oportunidade de as realizar, ainda será possível, um dia, dar sossego às populações que vivem ameaçadas pelo avanço do mar e, juntando o útil ao agradável, refazer a praia que o desenvolvimento do turismo necessita. Até lá, os fatais, inestéticos e «chatos» calhaus continuarão a exercer o seu incompreendido papel de defender os bens de públicos e privados que o mar capricha em destruir.

MARÉ-TRAÇO



Autarquias Locais ELEIÇÕES

SORTEIO DAS LISTAS

No passado dia 2, no Tribunal de Espinho e perante o Juiz da Comarca, foram sorteadas as posições que as diversas listas concorrentes ocuparão nos boletins de voto para as próximas eleições no concelho de Espinho. O sorteio contou com a presença dos mandatários das listas e forneceu os seguintes resultados:

Câmara Municipal de Espinho

1.º — F. E. «Povo Unido»
2.º — P.C.P. (m.-l.)
3.º — P.P.D./P.S.D.
4.º — P.S.
5.º — C.D.S.
6.º — G.D.U.P.'s

Assembleia Municipal de Espinho

1.º — F. E. «Povo Undo»
2.º — C.D.S.
3.º — P.S.
4.º — P.C.P. (m.-l.)
5.º — P.P.D./P.S.D.

Assembleia de Freguesia de Espinho

1.º — C.D.S.
2.º — P.P.D./P.S.D.
3.º — P.S.
4.º — F. E. «Povo Undo»

(Conclui na página 2)

NOTÍCIAS

Carros que vão — Carros que vêm

Sucedem-se os furtos de automóveis, sucedem-se as vítimas. Coube agora a vez ao sr. Daniel Baptista Pereira, morador no lugar do Formal em Silvalde, de ver desaparecer o seu «Fiat 600» no passado dia 31. Do sucedido apresentou o sr. Daniel queixa na PSP de Espinho, que se pôs em campo na tentativa de descobrir os tão habituais ratoneiros de automóveis

•

Se automóveis há que se vão, outros no entanto vão aparecendo. Assim aconteceu em Esmoriz, onde a G.N.R. local descobriu um automóvel que havia sido furtado, algures no nosso país e cuja matrícula aqui deixamos para alguém que saiba a quem pertence: AL-53-38. Só é pena que apareçam os carros e não juntamente com eles quem lhes deu desvio. Já alertámos os nossos leitores para terem cuidado com o seu automóvel (se o têm). Pois o alerta continua já que os «desvios» também parecem não acabar.

A caça contra o caçador

Quando o José Manuel Coutinho da Fonseca tentou vender um revólver tipo alarme, algumas munições e umas garrafas de uisque, nunca lhe deve ter passado pela cabeça que de burlão passaria a burlado. Não é que ele fosse burlado no verdadeiro sentido da palavra, mas o facto é que dessa tentativa adveio-lhe a captura. Relatamos o que se passou: um agente da P.S.P. local quando, vestido à civil, se encontrava na esquina da Avenida 24 e Rua 23, foi interceptado pelo José Manuel que lhe tentou vender os referidos objectos. Perante a renitência do «cliente», o vendedor foi baixando o preço que de 2.500$00, chegou até 600$00. De nada lhe valeu no entanto a tentativa de venda já que o agente policial o convidou a responder perante a polícia. Aí, viria a dizer terem-lhe sido os objectos vendidos na baixa portuense por alguém cuja identidade desconhecia. Se não conseguiu vender muito mais difícil será vendê-los, já que se encontra detido pela P.S.P. der os objectos pretendidos, agora

Comemorações do 7 de Novembro

O Núcleo de Espinho da Associação Portugal - U.R.S.S. levou a efeito, entre os dias 28 e 31, uma série de actividades com o objectivo de comemorar o «7 de Novembro», dia da Revolução de 1917.

Para além da projecção do filme «Coração de Corvallan» e de uma exposição fotográfica sobre a União Soviética, mereceu particular interesse dos visitantes ao Salão da Piscina, a sessão de perguntas e respostas sobre a vida na União Soviética, a cargo de Alguis Tchekuolis, jornalista e director da Novosti em Portugal.

O numeroso público pôde presenciar uma sessão animada, para o que terá concorrido o facto de as perguntas abordarem, dum modo geral, as questões de mais actualidade respeitantes à U.R.S.S. e, sobretudo, a comunicabilidade do jornalista soviético, que conseguiu prender a assistência até quase à uma hora da noite.

Incautos sem carta

É na estrada que os desvios à lei são mais frequentes. É normal verem-se automobilistas multados pelas transgressões mais ou menos habituais e quotidianas. É o estacionamento proibido, o sentido proibido, a falta da carta de condução e um sem número de outros tipos de transgressões a que a nossa sociedade já nos habituou. Mais um caso deste tipo se passou em Espinho. Desta vez foi o Fausto Fernando Gomes Pinheirinho que mora em Grijó e resolveu vir dar uma volta até Espinho. Como meio de transporte usou o seu motociclo. Mas por azar do destino logo havia de encontrar pela frente um agente da polícia que o deteve por falta da carta de condução. Estragou o Fausto o seu passeio e por outro lado arranjou uma chatice judicial. Nós aconhelhamo-lo a que tire a carta.

P. S. — *Por falar em carta de condução, o leitor tem a sua? Se não tem e dela tem necessidade, não pense duas vezes. Tire-a, já!*

FARMÁCIAS

QUARTA — Farmácia Higiene
Rua 19 n.º 393 — Telefone 920320

QUINTA — Grande Farmácia
Rua 62 n.º 457 — Telefone 920092

SEXTA — Farmácia Teixeira
Rua 10 n.º 46 — Telefone 920352

SABADO — Farmácia Santos
Rua 19 n.º 263 — Telefone 920331

DOMINGO — Farmácia Paiva
Rua 19 n.º 319 — Telefone 920250

SEGUNDA — Farmácia Higiene
Rua 19 n.º 393 — Telefone 920320

TERÇA — Grande Farmácia
Rua 62 n.º 457 — Telefone 920092

Colóquio sobre astronomia e ovnilogia

Realizou-se no passado dia 23 de Outubro no Salão Nobre da Piscina Solário Atlântico um Colóquio sobre ASTRONOMIA e OVNILOGIA, organizado pelo G. E. U. (Grupo de Estudos do Universo) e C.E.A.F.I. (Centro de Estudos Astronómicos e Fenómenos Insólitos) tendo falado pelo G.E.U. Francisco Teixeira de Sá e Luís Guimarães Pórdilha, e pelo C.E.A.F.I. Joaquim Fernandes.

Compareceram a este Colóquio mais de duas centenas de pessoas, o que demonstra o interesse que este assunto está a despertar em Espinho.

CINEMAS

S. PEDRO

Dia 11, Quinta-feira — **«Longe da Multidão»** — Maiores de 12 anos.

Trata-se de uma reposição que não tem grande interesse, mas atendendo à semana cinematográfica que vamos ter é dos poucos filmes que merecem alguma atenção.

Dia 12, Sexta-feira — **«O Génio do Crime»** — Maiores de 18 anos.

Filme de terror e «suspense» que não merece grandes elogios, embora apresente actores crónicos neste género de filmes: Vicent Price e Peter Cushing.

Dia 13, Sábado — **«3 Gringos»** — Maiores de 18 anos.

Pr'ó leitor que costuma ver filmes de «kung-fu» e quejando:

— Se quer continuar a ver mau cinema, não perca a oportunidade de matar saudades com esta «cóbojada».

Dia 14, Domingo — **«Marilyn e o Senador»** — Maiores de 18 anos.

Amigo leitor este filme é mesmo PORNOGRAFICO.

Depois não se desculpe entre os amigos dizendo que apenas quis levar a «patroa» ao cinema.

Dia 16, Terça-feira — **«Pompeia uma Prostituta ao Serviço do Império»** — Maiores de 18 anos.

Achamos curiosa a intenção do Governo ao suspender algumas importações.

Se começasse pela exploração cinematográfica este filme seria um dos produtos que poderíamos muito bem dispensar.

CASINO

Dia 10, Quarta-feira — **«O Estranho Mundo de Daysy Clover»** — Maiores de 13 anos.

Outra reposição a que temos de recorrer para aconselhar o amigo leitor a ir ao cinema. Obra biográfica sobre a ascenção e queda de uma vedeta de Hollywood.

Dia 11, Quinta-feira — **«Morrer ao Sol»** — Maiores de 18 anos.

Um filme policialzinho para entreter ao qual inevitavelmente não faltará o fatal moral da história: «O crime não compensa».

Dias 12 e 13, Sexta-feira e Sábado — **«Michel e Helga»** — Maiores de 13 anos.

Se atendermos ao elevado número de filmes de pretensa educação sexual já exibidos entre nós, o nosso público deve ser dos mais «educados». Pena é que só se tenha iniciado na meia-idade.

Dias 14 e 15, Domingo e Segunda-feira — **«Os Barbeiros da Sicília»** — Para todos.

O produtor financia, os actores «representam», o exibidor apresenta e nós recusamos vê-lo.

Associação de Moradores de S. Pedro organiza

Festa das Crianças

Organizada pela Associação de Moradores de S. Pedro realiza-se no próximo sábado, dia 113, uma Festa das crianças, que incluirá:

— Futebol de Salão, às 11 horas, no Pavilhão do S. C. de Espinho.

— Magusto, no recreio das escolas de S. Pedro, às 15 horas, com distribuição de brinquedos.

— Duas peças de teatro infantil (fantoches), às 17 horas, no Recreio das escolas.

— Dois filmes de desenhos animados, na Lota, às 21 horas, com canções para crianças no intervalo.

Militares e ex-militares incapacitados

Da Câmara Municipal de Espinho recebemos a seguinte circular, que transcreve um ofício do Ministério da Defesa Nacional, relativo à revisão de processos de incapacidade de militares e ex-militares:

«1. A publicação do Decreto-Lei n.º 43/76 de 20 de Janeiro de 1976 veio consagrar disposições que ampliam os sistemas de protecção social e recuperação dos cidadãos que ao serviço das Forças Armadas tenham sofrido qualquer limitação nas suas capacidades funcionais.

Posteriormente pela Portaria n.º 162/76 de 24 de Março foi estabelecido o mecanismo a observar pelos interessados com vista à reapreciação dos processos de incapacidade que lhes tivessem sido instaurados.

O prazo então estabelecido por aquela Portaria expirou em 24 de Setembro de 1976.

2. Porém, os cidadãos que, eventualmente, estarão em condições de beneficiar dos novos dispositivos de protecção, encontram-se dispersos pelo território nacional, muitas vezes em locais onde os meios de comunicação social têm fraca, ou até nula propagação. Em tais circunstâncias deverá ser feito um esforço para levar aos mais recônditos locais o conhecimento dos benefícios de que aqueles cidadãos poderão beneficiar e prolongar o prazo anteriormente definido para requererem a revisão dos seus processos.

3. O prolongamento do prazo foi já promulgado pela Portaria n.º 603/76 de 14 de Outubro publicada em «Diário da República» da mesma data, tendo ficado estabelecido até 24 de Março de 1977. Resta promover a divulgação mais ampla possível.

Assim sendo, encarrega-me o Ministro da Defesa Nacional de por intermédio de V. Ex.cia obter de Sua Ex.cia o Ministro da Administração Interna as providências apropriadas com vista à melhor e mais ampla divulgação das disposições que vêm sendo referidas através das autoridades administrativas, autarquias locais e Forças de Segurança.»

OFERECE-SE

Vindo recentemente de Moçambique, necessita de emprego. Tem largos conhecimentos de materiais de construção e carta de condução de ligeiros.

Respostas para Américo, ao cuidado de Elísio Pereira da Silva, Pousadela, Nogueira da Regedoura.

MARÉ VIVA

SEMANARIO

Propriedade:
NASCENTE — Cooperativa de Acção Cultural, s c r l

Redacção — Rua 62 n.º 251 - 1.º
Telef. 921621
ESPINHO

Director:
Vítor Sousa

Fizeram este número:
Agostinho Chaves — Ana Maria — Antero Monteiro — António Capelo — António Letra — Augusto Mota — Dário Capela — Ema Letra — Fausto Neves — Joaquim Fidalgo — Jorge Catarino — Laura Gaio — Morais Gaio — Vítor Sousa.

Colaboração especial:
Alberto Barbosa — Manuel Guimarães — Secção Cultural da Cooperativa NASCENTE.

Composição e Impressão
Oficinas Gráficas
da Casa Nun'Alvares — Porto

Autarquias Locais ELEIÇOES

Assembleias de Freguesias

Vimos hoje completar a publicação da cobertura eleitoral do concelho de Espinho, com as listas para as Assembleias de Freguesia de Guetim, Paramos e Silvalde do **P.P.D./P.S.D.** que não tínhamos conseguido reunir na última semana.

GUETIM

Américo Ribeiro dos Santos, gestor de empresa; Manuel Fernando de Oliveira Barros, emp. escritório; Manuel de Oliveira Ramos, emp. escritório; Manuel Fernando Dias Alves, metalúrgico; Fernando Silva, revisor consultor Brayile; António Ferreira Vaz, marceneiro; César Resende de Almeida, pintor const. civil; José da Rocha Nunes, maquinista marceneiro; Januário Pereira, emp. têxtil; Eusébio de Amorim Rodrigues, metalúrgico.

PARAMOS

José Pacheco Alves de Oliveira, emp. bancário; José Maria Pereira Carvalho e Sá, cordoeiro; Carlos José Fernandes Alves Teresinho, emp. escritório; Manuel Miranda dos Reis, serralheiro; Manuel Augusto Correia da Silva, tipógrafo; José Meneses Fernandes da Silva, serralheiro; António Ferreira Vieira, tecelão mecânico; João Pinto Romeira, comerciante; Joaquim Sá Gaspar, motorista; Eduardo Ferreira Pedrosa, motorista; José Maria Alves de Oliveira, aposentado; José Modesto Gomes Soares, comerciante.

SILVALDE

Alexandre Vieira Góis, reformado; Carlos Francisco Marinheiro, comerciante; André Ferreira da Silva Serrano, reformado; Fernando Alves de Carvalho, motorista; Alexandre da Cunha Góis, oper. fabril; António Alves Ferreira, oper. fabril; Artur Gomes Pereira, comerciante; António Silva Santos, oper. fabril; Delmar Rodrigues de Sá, comerciante; Viriato Rodrigues dos Santos, comerciante; José Pacheco Alves, oper. fabril; Laurentino Alves de Oliveira Fardilha, industrial.

Eleições

Sorteio das Listas

(Conclusão da 1.ª página)

Assembleia de Freguesia de Anta

1.º — O.P.A.
2.º — P.S.
3.º — P.P.D./P.S.D.
4.º — C.D.S.
5.º — P.C.P. (m.-l.)

Assembleia de Freguesia de Guetim

1.º — C.D.S.
2.º — P.P.D./P.S.D.
3.º — C.E.I.F.G.

Assembleia de Freguesia de Paramos

1.º — L.I.P.
2.º — P.C.P. (m.-l.)
3.º — C.D.S.
4.º — P.P.D./P.S.D.
5.º — P.S.

Assembleia de Freguesia de Silvalde

1.º — C.D.S.
2.º — P.P.D./P.S.D.
3.º — P.S.
4.º — F. E. «Povo Unido»

Para as listas «Organizemo-nos, Povo de Anta» (O.P.A.), «Comissão Eleitoral Independente da Freguesia de Guetim» (C.E.I.F.G.), e «Lista Independente de Paramos» (L.I.P.), que foram constituídas por grupos de cidadãos e que, por isso, não dispõem de símbolos próprios, foram sorteados os símbolos respectivos para os boletins de voto, numa numeração romana de I a XX. Este outro sorteio determinou:

O.P.A. — XX
C.E.I.F.C. — XI
L.I.P. — IX

LOUROSA

São já conhecidos os nomes que compõem as três listas concorrentes às próximas eleições para a Assembleia de Freguesia de Lourosa e de que hoje damos conta.

«LOUROSENSES UNIDOS PARA UMA NOVA SOCIEDADE»

1 — Alfredo Fernandes da Rocha, emp. escritório; 2 — Carlos Alberto Oliveira, corticeiro; 3 — Serafim Alves Rodrigues, emp. escritório; 4 — Joaquim Pinto da Silva, motorista; 5 — Maria Conceição Pereira, corticeira; 6 — Josué Carlos Soares Correia, serralheiro; 7 — Benjamim Coelho de Oliveira, corticeiro; 8 — Olinda Manuela Martins Rodrigues, cerâmica; 9 — Manuel Ferreira da Costa, mecânico.

Suplentes — 10 — Moisés Correia da Silva, corticeiro; 11 — Maria de Sousa Marques, corticeira; 12 — Francisco Manuel Almeida Ribeiro, corticeiro.

P.P.D./P.S.D.

1 — Manuel Ferreira Coelho, comerciante; 2 — Joaquim Ribeiro, comerciante; 3 — António Moreira da Silva, comerciante; 4 — Arnaldo dos Santos Duarte, comerciante; 5 — Alcides Leite da Costa, prof. primário; 6 — Domingos Gomes de Oliveira, corticeiro; 7 — Rogério Ferreira da Silva Lamas, gerente de empresa; 8 — António Pereira Gomes, corticeiro; 9 — Joaquim Viana Paulino, bancário.

Suplentes — 10 — Manuel Lino Alves Castanheira, industrial; 11 — Idério Martins Faria, emp. comercial; 12 — Américo Alves da Silva, corticeiro.

PARTIDO SOCIALISTA

1 — Carlos Vilar da Silva, pintor de automóveis; 2 — Artur José da Silva Santos, corticeiro; 3 — Bernardino Pinto da Silva, reformado; 4 — Manuel Domingues Oliveira e Sousa, emp. escritório; 5 — Manuel da Rocha Neves, corticeiro; 6 — João Augusto da Silva, comerciante; 7 — Fernando Pereira da Silva, corticeiro; 8 — Manuel da Silva Carneiro, pintor de automóveis; 9 — Ismael da Rocha Neves, comerciante.

Suplentes — 10 — Armando da Silva Ribeiro, técnico de electrodomésticos; 11 — José Gomes Alves, apontador; 12 — José Gomes da Silva, canteiro.

Dos nomes apontados nota-se com certa estranheza que, na lista do P.P.D./P.S.D., apareça um filho dum conhecido industrial de cortiça com a profissão de corticeiro, o que poderá dar a entender que se trata de um operário. O que não é verdade...

Das listas de esquerda, surgiu como alternativa à do P.S. a da «Lourosenses Unidos». Ambas reunem, na sua maioria, trabalhadores (de facto), embora não se possa deixar de realçar a presença de três operárias.

Aliás, esta lista dos «Lourosenses Unidos» foi precedida de reuniões amplas com sectores da população e conta com elementos conhecidos pela sua grande actividade, nomeadamente no campo sindical.

NOGUEIRA DA REGEDOURA

Iniciamos hoje a publicação das listas concorrentes às próximas eleições para a Assembleia de Freguesia. E dizemos que iniciamos porque duma das três listas concorrentes (P.P.D./P.S.D.), não nos foi ainda possível colher todos os elementos necessários. Por isso, e por agora, aqui vão as outras duas:

FRENTE ELEITORAL «POVO UNIDO» (F.E.P.U.)

1 — João Henrique Ferreira Campos, papeleiro; 2 — Manuel Soares da Volta e Silva, oper. const. civil; 3 — Celso Vieira, gráfico; 4 — Maria Elina Moreira Neves; 5 — Fernando Alves Ferreira, comerciante; 6 — Teresa de Sousa, corticeira; 7 — Manuel Jesus de Barros, corticeiro; 8 — Joaquim da Silva Cesário, oper. const. civil; 9 — Bernardo da Silva, corticeiro; 10 — José Manuel Salgado, metalúrgico; 11 — Idalina Rosa O. Mendes Caetano; 12 — Manuel Oliveira Santos, estofador.

PARTIDO SOCIALISTA

Henrique Dias Pereira da Mota, (emp. escritório); Joaquim Gonçalves da Rocha, (motorista); Alberto Pereira Rios, (rotogravador); Manuel da Rocha Correia, (metalúrgico); Erpídio do Couto Canastro, (estudante, independente); Domingos Marques, (corticeiro); Manuel da Silva Maia, (emp. escritório, independente); Francisco Oliveira Carvalho, (metalúrgico); Alexandre Ilídio da Rocha Ribeiro, (estudante, independente).

Suplentes:

Joaquim Pereira Soares, (metalúrgico); Fernando Rodrigues de Sousa, (electricista, independente); Alfredo Joaquim Pinto de Oliveira, (corticeiro).

S. PAIO DE OLEIROS

O sr. V. R., correspondente mozelense do «Correio da Feira», personagem principal das Histórias Maravilhosas do Reino da Parvalheira **que alguém publicará um dia, inseriu mais umas tantas anedotas no último número daquele semanário. Uma vez mais contra os padres de Mozelos, Lourosa e Oleiros e, desta vez também, tentando atingir o «MARÉ VIVA».**

Só que mais uma vez errou a pontaria. A sua prosa é um presente de ignorância. O seu estilo brilha como um monte de esterco. Aparece como um salvador lá do sítio: vão-se-lhe as pessoas queixar contra a tirania dos sacerdotes. A ele, vejam lá! A ele, que não sendo «poligolota» (é assim que escreve este insigne correspondente!), deve ser uma «polibolota»! Acha incrível — imaginem! — que os padres tenham dito que qualquer pessoa poderá baptizar uma criança em perigo de vida!

O sr. V. R., que tanto condena o progressismo, é o mais progressista dos cristãos! Um «Cerimonial dos Párocos», datado de 1912 e da autoria de Luiz Alberto Cid, diz a dado passo: «O legítimo ministro do Baptismo é o Parocho ou outro Sacerdote delegado pelo Parocho, ou pelo Ordinario do logar: mas todas as vezes que a creança ou adulto esteja em perigo de vida, poderá ser baptisado sem solemnidade em qualquer lingua, por quem quer que seja, clerigo ou leigo mesmo excomungado, fiel ou infiel, cathólico ou hereje, homem ou mulher, guardando-se porém a fórma e a intenção da Egreja».

Não actualizamos a grafia para que o sr. V. R. dê conta de como ele próprio evoluiu e de como o seu saber ultrapassa em muito o de qualquer criancinha da catequese! Ao ler as suas inovações, qualquer católico julgá-lo-á da ala progressista da Igreja!

Depois, manifestando «desprezo» pelo nosso semanário, atira-se ao «MARÉ VIVA» com a fúria de quem desejaria calá-lo. Num gesto de inteligente democracia e pluralismo, tenta convencer-se a si próprio de que o «MARÉ VIVA» é «jornal pertencente à troupe dos totalitários» e, como tal, não merecedor sequer de ser consultado.

E, para despistar, como acontece às pessoas que não sabem mais o que dizer, põe-se a falar das condições atmosférica e das desilusões de quem pede sol e recebe chuva. Como poderia falar das desilusões de alguém que faz basófia no jornal, mas que aos amigos confessa já nada ser possível fazer contra a influência dos seus tão negregados padres!...

Ao menos tem a consolação de dizer e repetir: o «MARÉ VIVA» não existe... o «MARÉ VIVA» não existe...

«LISTA INDEPENDENTE DE PARAMOS»

Por lapso, no nosso último número, foi omitido um dos candidatos da «Lista Independente de Paramos». Trata-se de Manuel de Oliveira Dias, operário metalúrgico daquela freguesia.

GRUPO DE TEATRO

Continuando no rumo dado à sua acção cultural, o Grupo de Teatro Eureka levou a efeito, nas deficientes instalações da sala da Junta de Freguesia, todavia sempre pejadas de gente, mais duas realizações: com a colaboração da Casa da Cultura de Espinho, a exibição de «O SAL DA TERRA», seguida de debate sobre o filme; dias depois, um espectáculo para crianças, com palhaços, teatro de fantoches e um minifestival da canção.

O Grupo de Teatro tem capacidade para incluir na sua agenda realizações culturais de toda a espécie, mas vê-se por vezes forçado a adiá-las, devido aos condicionalismos de espaço a que tem de sujeitar outros grupos e organizações que com ele estão dispostos a colaborar. Agradece, por isso, todas as sugestões que visem resolver esses problemas: salões ou armazéns desocupados, a troco de aluguer acessível às suas possibilidades económicas, poderão servir o Grupo de Teatro e a população oleirense. Quem está interessado?

REUNIÃO GERAL DE SINDICATOS

Reforçar a unidade mais e melhor

Também Victor Neves, presidente do Sindicato dos Corticeiros do Norte falou para o nosso jornal. Começou por dizer:

— O nosso sindicato não está filiado na Intersindical. Participámos neste plenário preparatório do Congresso porque, muito embora as anteriores Direcções nunca tivessem tido oportunidade de pôr à consideração da Assembleia Geral a adesão ou não à Intersindical, devido à impreparação dos trabalhadores, o certo é que se desencadeou, a partir do 25 de Abril, todo um trabalho de esclarecimento sobre o que representa uma Central de Trabalhadores. Isto até porque, dada a ignorância dos trabalhadores, os patrões conseguiram incutir-lhes um certo receio em relação à Intersindical — diziam que eram os comunistas.

Esta Direcção pensa, muito em breve, pôr à consideração dos trabalhadores o problema da adesão, até porque isso fez parte do nosso programa eleitoral. A votação dos associados é que contará; estamos convencidos de que votarão pela adesão. Com o trabalho de mentalização desenvolvido, temos conseguido ultrapassar o tal receio que existia.

Entretanto, muito embora reconheçamos erros cometidos pelo secretariado da Intersindical — eles próprios o fazem — temos de lhes reconhecer também o mérito da organização que conseguiram.

A reunião para nós, corticeiros, e para o movimento sindical português, representou, não haja dúvidas, uma demonstração de unidade.

— Que iniciativas levaram a cabo antes da reunião?

— Mandámos imprimir e distribuir pelos trabalhadores nas empresas o «Projecto de Regulamento». Não houve aquela eficácia desejada na preparação dos trabalhadores para o Congresso, em virtude das dificuldades que o patronato tem criado aos delegados nas empresas. É claro que os trabalhadores também deveriam ter reagido. Mas sentem-se intimidados pelas recentes posições assumidas pelo Governo, para com os trabalhadores.

Depois dessa distribuição fizemos duas Reuniões de Delegados Sindicais, duas Reuniões Gerais de Trabalhadores para debate e esclarecimento e uma última Reunião Geral para a aprovação do Projecto.

— E daqui para a frente?

— A partir de agora, aguardamos que nos chegue às mãos o Regulamento definitivo. Depois de o recebermos será convocada uma Reunião Geral para o dar a conhecer a todos os trabalhadores.

— Quanto à forma como decorreu o plenário, que nos podes dizer ?

— Quanto a nós ficámos bem impressionados, no sentido em que houve participação maciça dos sindicatos do País, incluindo alguns subscritores da chamada «Carta Aberta». Foi o maior plenário realizado até este momento. Jamais se viu tamanha reunião no seio do Movimento Sindical Português. Tudo isto, muito embora se tenha verificado que há pormenores que se deverão corrigir, no sentido de reforçar mais e melhor a unidade demonstrada.

— Algum apelo especial para dirigir aos trabalhadores?

— A Direcção do Sindicato lança um apelo a todos os trabalhadores corticeiros para que, quando lhes chegar às mãos a convocatória para uma Assembleia Geral, deliberativa sobre o nosso ingresso na Central Única de Trabalhadores — Intersindical, compareçam em massa.

É importante que os trabalhadores participem na vida sindical

Apesar de retido no leito, por doença, Antenor de Sá Pereira, membro da mesa da Assembleia Geral do Sindicato dos Metalúrgicos de Aveiro, não deixou de participar nesta iniciativa do «Maré Viva». Respondendo às mesmas perguntas, começou por dizer:

— O nosso Sindicato, estatutariamente, é aderente à Intersindical. Logo, qualquer Direcção, independentemente das ideias que perfilhe, não deve, nem pode sequer, abandonar essa organização. Isso seria trair os trabalhadores que a elegeram, a menos que eles, em Assembleia Geral expressamente convocada para o efeito, venham a deliberar o contrário. Até agora não aconteceu e espero bem que não aconteça. O Sindicato dos Metalúrgicos de Aveiro, apesar dos ataques que sofreu como sendo um Sindicato que até nem pagava as quotizações à Intersindical, é, pelo contrário, um Sindicato que se pode orgulhar de ter cumprido com esse preceito estatutário. Chegamos a ser dos Sindicatos que mais regularmente cumpriu essa obrigação.

Em Outubro de 1975, fomos eleitos, segundo um programa em que se afirmava que, até essa altura, e tal como se encontrava, a Intersindical era um organismo antioperário e dirigista, controlado partidariamente. Posteriormente, apareceu a «Carta Aberta», que subscrevemos, em coerência com o que estava expresso nesse mesmo programa eleitoral. Todavia, nunca a Direcção pensou tomar qualquer atitude que visasse a criação de uma outra qualquer Central. Aliás, no mesmo programa se afirma: «os trabalhadores como um todo, aspiram e lutam por uma Central Sindical Única, mas sob a direcção da classe trabalhadora, com dirigentes eleitos pelos trabalhadores e de sua inteira confiança».

Apesar de tudo, hoje reconhecemos que foram já dados largos passos para uma possível e verdadeira unidade e, portanto, somos coerentes com este princípio ao participar nesta reunião.

— Que iniciativas levaram a cabo, antes da reunião?

— Realizaram-se plenários, nas maiores fábricas e, independentemente disso, em algumas zonas, com participação de elementos da «Carta Aberta» e da C.N.O.P., para esclarecimento de pontos divergentes. Houve ainda uma reunião de delegados sindicais para discussão e aprovação do Projecto de Regulamento.

— E daqui para a frente, que pensam fazer?

— A essa questão, pelo facto de me encontrar aqui, afastado do Sindicato, com esta doença, apenas posso responder com minha própria opinião. Dado que, neste momento, há um elemento da Direcção que tem estado nas reuniões preparatórias do programa das discussões a realizar, eu penso que aquilo que a Direcção deve fazer é levar à participação de todos os trabalhadores na discussão desses documentos, através de reuniões nas fábricas e noutros locais. No final, deverá realizar-se uma Assembleia Geral de Trabalhadores para determinar qual a posição ou posições a defender pela Direcção no Congresso.

— Sobre a forma como decorreu a reunião, qual é a tua opinião?

— Na minha opinião, todas estas reuniões levam a uma discussão profunda. Se não houver discussão, também não há frutos.

Esta reunião foi importante para o Movimento Sindical. Poderia ter decorrido melhor, principalmente no primeiro dia, se não fora, alguns camaradas não aceitarem a participar na crítica com atitudes mais construtivas. Mas, de um modo geral, pode dizer-se que a reunião decorreu num ambiente de cordialidade e, no fim de contas, veio reforçar a unidade do Movimento Sindical português.

— Há algum apelo que queiras comunicar através do «Maré Viva»?

— Posso aproveitar a oportunidade para incitar os trabalhadores, todos em geral, não só os metalúrgicos, para que não vejam as Direcções do seu Sindicato como sendo, só por si, o Sindicato. Os Sindicatos são todos os trabalhadores. É importante que os trabalhadores participem na vida sindical para que, amanhã, não se sintam enganados pelas actuações isoladas de qualquer Direcção. Muitas vezes, estas, procurando fazer o melhor para os trabalhadores, na prática, devido a essa falta de participação, não colhem os efeitos desejados.

Alguns depoimentos

Publicamos hoje mais três depoimentos, ligados à participação na recente Reunião Geral, de dirigentes de Sindicatos implantados na nossa região.

Uma conclusão se pode tirar. Apesar das diferenças de situação e actuação dos Sindicatos a que se encontram ligados, os nossos interlocutores são unânimes em reconhecer a importância do Congresso que se aproxima, no consolidar de uma actuação unida da classe trabalhadora. Isto vai contra interpretações vindas a público, particularmente através de jornais de direita, e é garantia de que, a romper-se a unidade dos trabalhadores, não será com responsabilidade da gente da nossa zona.

Dizer não ao pluralismo

Justino Pereira, dirigente do Sindicato dos Cordoeiros, começou por nos dizer, sobre o significado da presença do seu Sindicato naquela reunião:

— Esta reunião veio de encontro a uma aspiração que se verifica no Movimento Sindical — unidade.

O nosso Sindicato é, desde há muito, filiado na Intersindical. É normal que tenhamos participado. Há Sindicatos não aderentes que participaram na reunião e estão a aderir à «Inter». Esses sim, estão a modificar a sua actuação pois reconhecem que a unidade é necessária.

Somos pela reestruturação do Secretariado da «Inter». Reconhecemos que tem havido erros, mas também tem havido coisas certas. A verdade é esta: se nós sindicalistas erramos, ninguém se esquece; mas já se actuamos com acerto, ninguém se lembra.

— Que acções levaram a cabo, antes desta reunião?

— Foram distribuídos pelos trabalhadores, com umas três semanas de antecedência, cerca de dois mil exemplares do Projecto de Regulamento. Nos plenários, a nível de empresa, que se fizeram para pôr o pessoal ao corrente do andamento da contratação vertical, foi abordado o problema do Congresso. Fizemos uma Assembleia Geral para discussão e aprovação do Projecto, onde ele foi aprovado na generalidade. Verificou-se nessa reunião que os trabalhadores não quiseram prolongar a discussão do problema: aprovaram uma moção de confiança na Direcção, dando-lhe competência para decidir no interesse dos trabalhadores.

— E daqui para a frente?

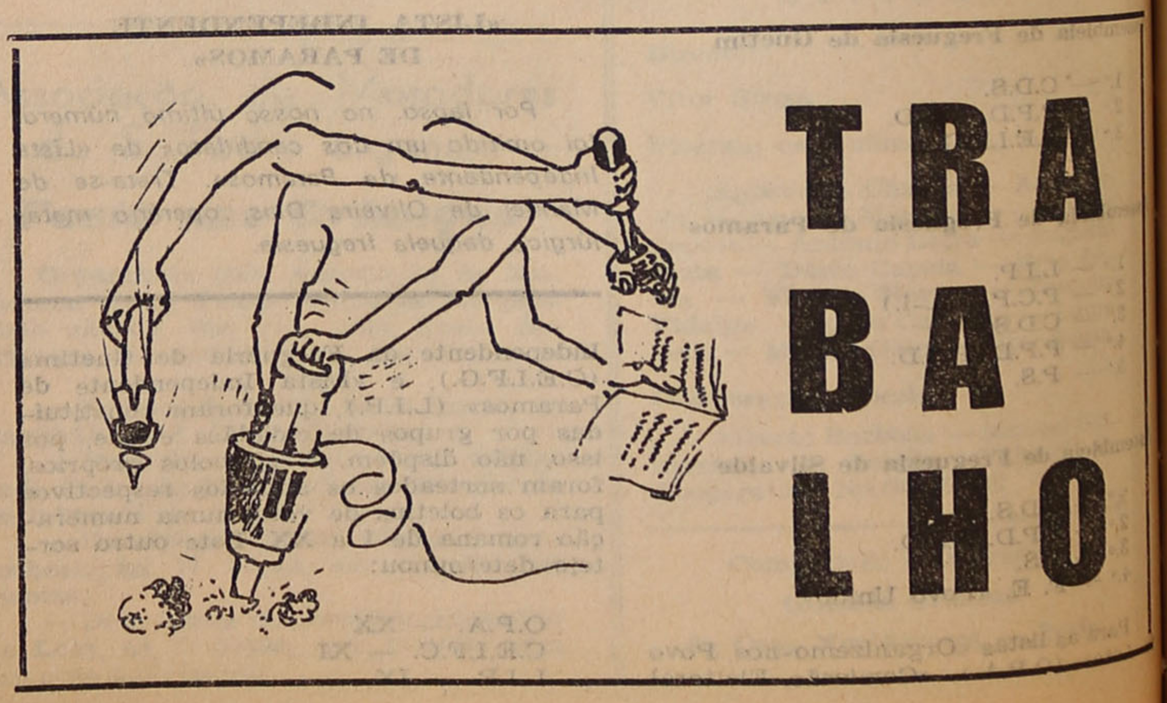
— Iremos tentar esclarecer os trabalhadores por todos os meios ao alcance da Direcção, ao nível das empresas e ao nível de Assembleias Gerais. A participação de delegados sindicais e representantes das comissões de trabalhadores, em conjunto com dirigentes sindicais, no encontro sobre legislação do trabalho em Lisboa, vem contribuir para que os trabalhadores estejam mais dentro dos problemas do sindicalismo.

Ainda ligado ao Congresso, aguardamos que a C.N.O.C. edite os documentos a discutir no Congresso (Regulamento Definitivo e outros) para lhes darmos divulgação. Fazemos conta de vir a estar presentes, com um dirigente e três delegados sindicais.

— Quanto à forma como decorreu a reunião, que nos pode dizer?

— Acho que decorreu bastante bem. Viram-se Sindicatos não filiados a con-

(Continua na pág. 6)



Folclore Português
— alma Portuguesa

Os cantares da nossa terra são o espelho daquilo que fomos, somos e possivelmente seremos. Desde o Minho ao Algarve, a música chamada popular portuguesa tem sido esquecida e assassinada das mais variadas formas, com grande pesar dos nossos ouvidos e das nossas cabeças.

Esquece-se, por exemplo, que as nossas mulheres minhotas cantavam (e cantam) lindas melodias que as alegravam no trabalho, ou que as cachopas atraíam os moços com belas canções feitas à sombra dos pinheiros.

Esquece-se que as Beiras têm a nossa música mais típica, têm cantigas que retratam as façanhas dos fidalgos e seus amores escondidos, denunciando os aspectos menos «nobres» de uma sociedade que se dizia pura e agarrada aos mais pesados princípios morais!

Esquece-se que o Algarve chegou a obter um estilo misto de Árabe e Português com as suas cantigas que falam da vida mourisca.

Esquece-se, em resumo, que coube à nossa música popular mais remota, embora simples e praticamente desconhecida, a responsabilidade de imortalizar determinados fenómenos político-sociais das gentes dessa época. É isso que está esquecido e é isso que se torna urgente que seja lembrado!

Para além disso, as nossas primeiras melodias simples e modestas são aquelas que estão (novamente) a ser exigidas. Acho que já estamos fartos de ouvir na rádio fantochadas criadas em estúdio que, em vez de nos fazerem lembrar as realidades da vida, nos afastam do quotidiano.

E quem não se recorda do «Milho da nossa Terra»? Parece-me que ainda «é tratado com carinho»...

M. Guimarães

GAZETILHA

MEMENTO...

Com chuva persistente e vento forte,
Chegou este Novembro ao Cemitério;
Desabrigado e só, no extremo Norte,
Ficou assim mais lúgubre e funéreo:
Suas cruzes erguidas para os céus,
Jazigos de família, mausoléus,
Vala comum, humildes campas rasas,
«Países baixos» do reino dos ossos
De defuntos queridos, que são nossos,
Ausência para sempre em suas casas
Desde o dia fatal da sua morte
Que aniquilou, definitivamente,
A boa ou a má sorte...
Aquela sorte que é a companheira
Durante a vida inteira
De toda a gente...
Mas a acção impiedosa e desgastante
Do Tempo, que corroe os epitáfios,
Lápides, inscrições e cenotáfios,
Não é suficiente nem bastante
P'ra destruir o culto dos viventes
À memória dos entes que ali jazem.
Com braçados de flores, diligentes,
— A intempérie não conta — todos fazem
O que o dever impõe. E o ermitério
Fica um jardim viçoso, onde ardem lumes
E pelo vasto campo erram perfumes:
O poder da Saudade é um mistério
Que opera estes milagres curiosos:
Mercê de sacrifícios piedosos,
Sob uma chuva intensa e vento forte,
Povoa-se de gente o cemitério
Desabrigado e só, no extremo Nortel

Alberto Barbosa (BEKA)

MARÉ-RUA
Eleições nos E. U. A.

Na última semana, a notícia que dominou as «caixas altas» da Imprensa foi, a nível internacional, a vitória de Carter sobre Ford nas eleições presidenciais americanas. Bastante renhidas até ao último momento, sem previsões certas até ao derradeiro dia da campanha eleitoral, o acontecimento foi acompanhado de perto pelas atenções internacionais.

Aproveitámos o tema para o «Maré-Rua». Quais as reacções do público às eleições americanas?

A primeira opinião colhida foi a do sr. Francisco Carlos Almeida:

«Olhe, para mim, os americanos têm um excelente poder de observação: conseguem notar diferenças entre um e outro! E apesar de se prever a saída de Kissinger com a vitória de Carter, creio que eles em breve arranjarão outro igual. Assim...».

Depois desta opinião a denotar excelente e são humor, seguiu-se o Carlos Rui Alves que, continuando a seguir a mesma linha de ideias do nosso primeiro colaborador, resumiu a sua posição:

«Parafraseando Ramalho Ortigão — as moscas mudam, mas... Creio que está tudo dito».

Procurámos novas pessoas, novas opiniões. Dirigimo-nos ao sr. Jaime Silva Rodrigues que afavelmente nos prestou as declarações que achou oportunas para a questão que lhe pusemos:

«Fiquei muito contente com a vitória do candidato Jimmy Carter sobre Gerald Ford. Foi a vitória do Partido Democrático. Acho que isso foi muito bom para todos».

Uma opinião diferente sobre a mesma questão. Continuamos em busca de novos transeuntes «nunca dantes abordados»... Ao nosso encontro, para responder à nossa pergunta aparece o sr. Amadeu Loureiro:

«As eleições americanas? Quanto a mim é tudo o mesmo: folclore e fantochada. Não me julgo crítico de arte para as apreciar, julgar e comentar. É tudo».

E esta? Decididamente a do «crítico de arte» tem piada.

Uma última tentativa para findar o «Maré-Rua» de hoje e a opinião do sr. Eduardo Magalhães Pereira, um pouco mais extensa que as anteriores:

«Creio que ou com um ou com outro, os Estados Unidos continuarão inalteráveis na sua política, mormente a externa. As palavras proferidas por ambos na campanha eleitoral foram totalmente ocas, demagógicas, com nenhum objectivo. As promessas feitas acho serem verdadeiros «bluffs», enfim, propaganda.

Assim o sistema continuará o mesmo. Os únicos interessados nestes géneros de eleições e campanhas eleitorais são os grandes capitalistas que as financiam, encontrando-se por trás de todas estas acções e que vão, como bons negociantes que são, colher os lucros dos seus investimentos».

E com estas palavras, fechamos «a loja» por hoje. Vamos começar já a escolher um bom tema para a próxima semana e a propósito: se tiver sugestões para temas que gostaria de ver tratados nesta secção, sugira-nos. Ficar-lhe-emos gratos, caro leitor.

DA MULHER

A mulher e o trabalho

«... A formação profissional feminina é insuficiente e desadaptada às necessidades; às mulheres, na maior parte das vezes, são destinados empregos ditos «femininos». O patronato, embora utilize a habilidade feminina para os trabalhos delicados (em determinados ramos), recusa-se a reconhecê-la como um elemento determinante da qualidade do trabalho. É muito pequena a percentagem de mulheres que consegue uma alta qualificação, manual ou intelectual.

Mesmo as possibilidades de aperfeiçoamento na actividade profissional são ainda menores para as mães de família do que para os homens, devido ao pouco tempo de que dispõem para estudar e ainda às discriminações de que são alvo.»

(in cadernos PE ESTUDOS — Henri Nolleau)

Chamo-me Estela Ramos e tenho 55 anos.

Trabalho, desde há um ano, na copa do Casino; pertenço ao pessoal menor ligado ao «snack-bar».

O meu horário é de oito horas que são divididas por turnos. Por exemplo, hoje entrei às duas horas da tarde, saí às seis e vou entrar agora às oito para sair à meia-noite. Também tenho turnos em que saio do serviço perto das três da madrugada. Por vezes, cedo se o trabalho não é muito.

O meu ordenado é de cinco contos e quinhentos, não tenho nada a dizer...

Problemas com colegas? Bem, isso são coisas que há sempre.

Relativamente a questões sindicais está tudo em ordem.

Tenho todas as regalias. Quando o Casino fecha pagam-me um mês de férias, bem como o subsídio. Tem sido assim, este ano não sei como será...

Não tenho nada a dizer dos patrões e dos encarregados.

Sempre trabalhei. Ora numas coisas ora noutras, antes de vir para aqui estive no Hotel Praia-golfe.

Já fui mulher-a-dias... Para mim qualquer trabalho serve desde que seja honesto.

Não sei ler nem escrever e o problema tem sido todo esse. Por acaso, agora tenho que tirar a carteira profissional e faz-me falta não saber ler pois tenho que estudar certas coisas. A alguém tenho que pedir ajuda...

O que eu sempre quis foi poder ajudar o meu marido e fazer uma vida de cara levantada.

Sim, sim, há mais mulheres a trabalhar no Casino, as do «toilette» e as da limpeza. No meu lugar e como efectivas somos apenas duas, embora haja outra que preenche as folgas.

Nada mais tenho a dizer e se quiserem saber algo mais estou às vossas ordens...

De semana a semana

O acto de posse da Comissão Constitucional

(Conclusão da 1.ª pág.)

A contestação do Conselho da Revolução, dos seus órgãos, como a Comissão Constitucional, e de alguns dos seus elementos já não constitui novidade e vai continuar.

Terá sido inadequado à circunstância o teor do discurso do major Melo Antunes? Terá dado, gratuitamente, mais um pretexto à reacção para manobras desestabilizadoras? Terá sido um erro político? Questões discutíveis, de certo. Cremos, porém, que o maior erro de Melo Antunes foi o de, mais uma vez, ter cometido o delito de ser incómodo. As forças reaccionárias não o pouparão. Como não pouparam o eng.º Lopes Cardoso que acaba de ser sacrificado a interesses que se situam fora e contra aquele quadro de valores da Constituição a que se referiu o general Eanes no seu discurso.

«Micrologia»

«Micrologia» é nome de livro. O seu jovem autor, Manuel Guimarães, veio até ao nosso jornal e explicou que com o livro pretendia fazer uma certa experiência de comunicação com as pessoas. Embora não seja, pela sua forma-conteúdo, um conjunto de poemas acessíveis à maioria dos leitores, como o próprio autor aliás reconhece, aqui fica a nota.

Nós e o leitor

UMA CARTA

Para conhecimento e compreensão de todos que lêem este jornal, se me dão licença gostava de começar a colaborar nos difíceis problemas de lavoura. Completando e resumindo a minha humilde redacção:

Freguento o 4.º ano do Liceu, mas nas férias e tempo disponível aproveito a visitar o meu avô que habita em Cernache (Coimbra) que se dedica às terras, onde lutaram este Verão com muita falta de água devido à falta de associativismo.

Quando ali me desloco, sentindo os problemas do meu avô devido à falta de mão-de-obra, ajudo a descascar nozes, vindimar, semear feijão, apanhar a azeitona, etc. Pois entendo que as terras constituem um património básico de um país. É trabalhando as terras, produzindo alimentos em quantidade para podermos exportar aquilo que nos sobra, pois só assim é que o país pode progredir.

A maior parte da juventude de hoje deve banir de uma vez para sempre os preconceitos humanos em se considerar superior a todos os que trabalham nas terras.

A meu ver é uma honra trabalhar nas terras, instruindo-nos para produzir mais e melhor, a bem da economia nacional e o bem-estar geral dos Portugueses.

Lígia Maria Monteiro Pires Duarte
(13 anos)

Trabalho

Dizer não ao pluralismo

(Continuação da pág. 4)

tribuirem também para a unidade. Ficou provado que só com a unidade de todos se poderá avançar na luta pela contratação colectiva em discussão e pelo cumprimento dos contratos em vigor.

Nós notamos um grande avanço do capital, neste momento. Torna-se difícil cumprir a nossa missão de sindicalistas. Dificultam-nos a entrada em certas empresas. Vê-se que, aí, há trabalhadores que, em vez de estarem com o movimento sindical, se dedicam a fazer o jogo do patronato.

— Existe algum apelo especial que gostasse de dirigir, através do «Maré Viva»?

— Eu gostava de fazer um apelo aos trabalhadores cordoeiros, tapeteiros e da indústria de vestuário e lanifícios, da zona, que estão no Contrato Vertical connosco, para que estejam atentos às formas de luta que lhes dizem respeito, dirigidas pelo Sindicato e pela Federação, em especial a paralisações que estão a ser levadas a cabo, a nível nacional, para obrigar as entidades patronais a sentarem-se à mesa das negociações.

Eles já tiveram descaramento de dizer que, fosse qual fosse a decisão do Governo, não estavam dispostos a negociar. Pois nós, trabalhadores, sabemos que a luta é dura, é um sacrifício, mas sem luta nada se consegue.

Os trabalhadores devem estar atentos e dizer não ao pluralismo sindical de que tanta propaganda se tem feito, nos jornais, na rádio e na televisão. Os trabalhadores portugueses têm razões suficientes para saber que, agora, como no tempo do fascismo, o pluralismo não serve os seus interesses.

VOLEIBOL

No passado fim-de-semana esta modalidade esteve bastante em foco pela importância de alguns jogos que se disputaram, e por marcar o início dos Regionais Feminino, Júnior e Juvenil.

De todos os encontros sobressaíam pelo seu interesse aqueles que opunham o Sporting de Espinho ao F. C. do Porto e ao Leipzig da República Democrática Alemã.

No jogo com o F. C. do Porto, na passada sexta-feira, a contar para o Regional a vitória coube aos azuis e brancos por 3-1, com parciais de (14-16, 15-12, 13-15, 3-15). Por estes resultados podemos ver que a partida foi bastante equilibrada nos três primeiros «sets», para no quarto se dar a derrocada da equipa espinhense, mais psicológica do que fisicamente. Em suma, a vitória do F. C. do Porto foi justa, com realce especial para o extraordinário jogador que é José Moreira, a mostrar mais uma vez aqui em Espinho que actualmente é sem dúvida o melhor jogador português.

No domingo, os espinhenses defrontaram em jogo promovido pela Federação Portuguesa de Voleibol destinado a uma maior propaganda da modalidade a poderosa equipa do Leipzig, campeã da R.D.A., e recheada de excelentes jogadores, todos eles contando numerosas internacionalizações.

A anteceder este encontro, jogaram as selecções de esperanças A e B da Associação de Voleibol do Porto, estando integrado numa das equipas o promissor atleta espinhense António Pinto.

No encontro entre espinhenses e alemães a superioridade destes foi manifesta, vencendo os quatro «sets» disputados pelas marcas parciais de (15-6, 15-5, 15-2, 15-5). Além disso, neste encontro os espinhenses ficaram aquém da exibição que tinham feito nos três primeiros «sets» com o F. C. do Porto.

Para estes dois encontros o Sporting de Espinho apresentou: Tomás, Cadete, Salvador, Rui, Fernando, Padrão, Luís Resende, Luís Correia, Rolando, Chico, Mário Rui e Paulo.

RESULTADOS

VOLEIBOL

Juniores:

S.C.E., 1 — Esmoriz, 3

Feminino:

S.C.E., 0 — Leixões, 3
Carvalhos, 1 — A.A.E., 3

Seniores:

S.C.E., 1 — F. C. do Porto, 3
Most. Rio Tinto, 0 — A.A.E., 3

Juvenis:

A.A.E., 3 — S.C.E., 0

ANDEBOL

S.C.E., 20 — Basquete de Leça, 15

BASQUETEBOL

A.A.E., 38 — Valongo, 83

HOQUEI EM PATINS

A.A.E., 3 — Carvalho, 3

Modas MENDES
Lanifícios
Rua 16 n.º 683
Telefone 920168
ESPINHO

CINANIMA 76

AVISO

Chama-se a atenção dos sócios da NASCENTE para a necessidade da apresentação do cartão, com as quotas em dia, à entrada das sessões a realizar no Teatro S. Pedro e no cinema do Casino.

Para aqueles que por falta de fotografias ou não levantamento não o possuam, aconselhamos que o façam na sede da Cooperativa, Rua 62, n.º 251-1.º andar, todas as noites, entre as 21.30 e as 23.00 horas.

Reparações em instalações eléctricas e em todos os electrodomésticos
ELECTRO PRONTO
MIRANDA & LEITE, L.DA
VENDA DE TODO O MATERIAL ELECTRODOMÉSTICO E DE BAIXA TENSÃO
Rua 18 n.º 955 Telef. 921651 ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS
na BOUTIQUE MI
Rua 62 n.º 113 — ESPINHO

FONSECA
TECIDOS — MODAS
Rua 19 n.º 275
Telef. 920413 ESPINHO

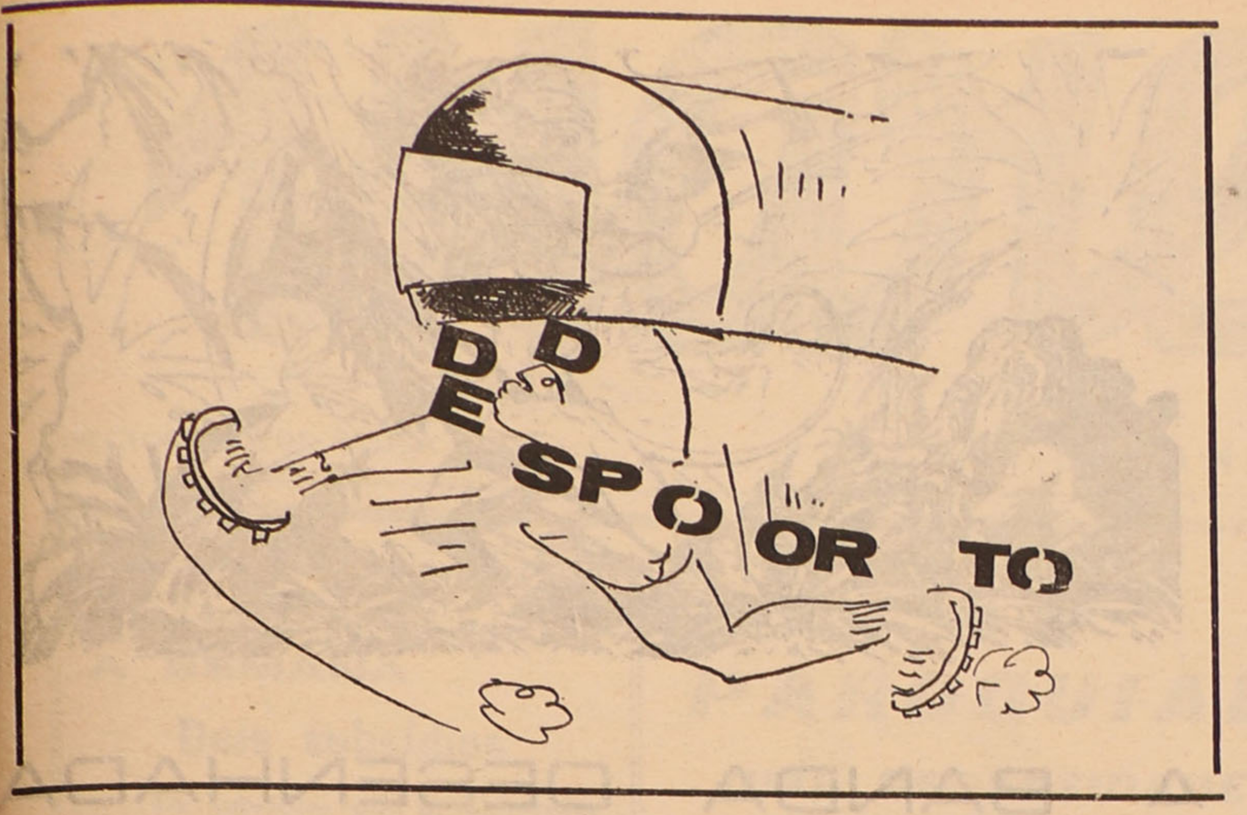
Pinturarte
Móveis — Espelhos e Molduras em todos os estilos — Candeeiros — Louças — Cristais — Alcatifas — Electrodomésticos, etc.
Armando Alves Ribeiro
Tecnicamente especializado em todo o género de Pintura Artística
Rua 18 N.º 943 — Telef. 921412 — ESPINHO

TALHO e Charcutaria CENTRAL
Servir bem — Boas carnes
Rua 15 n.º 268 — ESPINHO

CAFÉ E RESTAURANTE
COPÉLIA
Almoços e Jantares — Serviço à lista
Especializado em Casamentos e Baptizados — Grande variedade de Petiscos
Rua 23 n.º 808 — ESPINHO

Manuel da Feira
Manuel de Oliveira Marques Ferreira
Serviço à lista — Almoços e Jantares — Cozinha Regional
Especialidade em **frango embriagado** e Coelho à Beirão
Rua 26 n.º 625 ESPINHO

CASA
TRANSMONTANA
ALMOÇOS E JANTARES
Especialidade em Bacalhau à Transmontana e Rojões à Portuguesa
LANCHES VARIADOS
Serve-se o melhor vinho de Rio Maior
Avenida 8 n.º 774 ESPINHO



S. C. DE ESPINHO
festeja o 62.º aniversário

O «velho» Sporting Espinhense completa no próximo dia 11 (amanhã) sessenta e dois anos de dedicação ao desporto e à sua (agora) cidade. Justificado por isso o orgulho e a alegria dos «tigres», cuja direcção organizou um programa de comemorações a altura do clube.

Assim, na passada segunda-feira, dia 8, o voleibol abriu o programa com a disputa da «Taça Luís Resende» pelas equipas juvenis do SCE e AAE e da «Taça José Almeida (Jó)» pelas equipas femininas dos mesmos clubes.

Na terça-feira continuou o voleibol com um jogo entre as equipas A e B dos iniciados do S. C. Espinho, o encontro entre os juniores do S. C. Espinho e do Esmoriz para a «Taça Gabriel Gil» e a finalizar o jogo com os seniores do S. C. Espinho e CDUP para a disputa da «Taça Carlos Oliveira (Padrão)».

Hoje, quarta-feira haverá andebol, com o seguintes horário:

21.00 — exibição das escolas de jogadores.

21.45 — S. C. Espinho — F. C. do Porto (Juniores) — «Taça 62.º Aniversário».

22.45 — S. C. Espinho — S. Bernardo (Seniores) — «Taça Diamantino Aurélio».

Amanhã, quinta-feira, dia do aniversário, haverá uma sessão solene na sede do SCE, para a qual está convidado o jornalista Nuno Brás. Haverá também, no decorrer da sessão, a entrega à Direcção do SCE dos prémios conquistados na última época pelo Departamento das Actividades Amadoras do Clube.

Na sexta-feira, dia 12, haverá, também no Pavilhão do S. C. Espinho, uma sessão de Ginástica e Judo:

21.30 — Dança moderna por uma classe de ginástica feminina do S. C. Espinho.

— Movimentos livres por classes femininas e masculinas do F. C. do Porto.

— Demonstração de judo por judocas do Clube de Judo do Porto.

— Saltos por ginastas do F. C. do Porto.

Finalmente no sábado e domingo, as comemorações encerram com um Torneio Internacional de Badminton, a provar a vitalidade da nóvel modalidade do clube espinhense.

FUTEBOL
Gil Vicente, 0 — S. C. de Espinho, 0

« Mais vale um pássaro na mão . . . »

O S. C. Espinho alinhou:

Quim; Gomes, Pereirinha, Gonçalves e Castanheira; Meireles, João Carlos e Vaqueiro; Serrão, Reis e Alemão.

Limitado a dois avançados e com quatro médios, o treinador Mário Morais conseguiu o que queria. O empate. O que até nem é nada mau, dado o equilíbrio de valores nesta Zona Norte. E assim se está no segundo lugar.

Mas será o empate o melhor que se pode aspirar fora de casa?

Decididamente, Mário Morais, entre «o ataque é a melhor defesa» e «mais vale um pássaro na mão que dois a voar», optou pelo segundo lema. O futuro dos espinhenses dirá se tem ou não razão.

HALTEROFILIA

Espinho passa a contar com três árbitros federados. São eles Manuel José Silva, Vítor Manuel e José Tavares, que passam a estar habilitados a arbitrar provas distritais.

No próximo dia 21, disputa-se em Braga o campeonato da Zona Norte de Halterofilia. Estarão presentes duas equipas da Associação Académica de Espinho, uma do Liceu Nacional de Espinho e outra da Escola Industrial e Comercial de Espinho, que competirão com halterofilistas do Futebol Clube do Porto, Ginásio de Santo Tirso e Ginásio Figueirense.

CASA LUISA NOGUEIRA
João César da Costa
DEPÓSITO DE FRUTAS ★ VENDAS POR JUNTO E A RETALHO
Rua 16 n.º 750 ESPINHO Telef. 920304

O BADMINTON
arranca em Espinho

«O Sporting Clube de Espinho iniciou em Agosto a prática do babminton, contando actualmente com vinte e dois praticantes, sendo apenas quatro do sexo feminino. Devido ao pouco tempo que dura cada sessão, aproximadamente uma hora e meia, não temos para já possibilidades de aumentar o número de atletas, apenas admitimos a entrada de elementos femininos, já que contamos com muito poucos. Já participamos em sete torneios, sendo cinco organizados pelo S.C.E., obtendo algumas vitórias».

Declarações de **Fernando Gouveia**, principal responsável pela nova secção do Sporting local, que está a despertar grande interesse nas camadas jovens da população. Denotando grande actividade, esta secção está interessada em obter do seu trabalho, resultados positivos.

«A Secção é dirigida por todos os praticantes, contando a nível de direcção com o precioso apoio do Eng.º Arménio Gomes. Quanto a apoios monetários, o badminton é uma modalidade que com pouco dinheiro permite que se façam grandes coisas. O que é de lamentar é que as actividades amadoras do Clube não tenham recebido nenhuma verba resultante das receitas obtidas pela tômbola.

Como disse não precisamos de grande dinheiro, e quanto a equipamentos, por exemplo, os atletas tratarão disso, pois deverão possuir o espírito de iniciativa, de participarem com as suas próprias coisas na vida da modalidade que praticam, o que não dispensa o apoio da Direcção do Clube, quando for solicitada.

Portanto as nossas carências não são de índole monetária, precisavamos era de mais tempo para treinar. Em tão pouco tempo é difícil observar a evolução de cada atleta, as suas qualidades, as suas deficiências. Por outro lado, a Direcção-Geral de Desportos colocou-me como monitor em todo o distrito de Aveiro, mas atendendo a que Espinho é uma cidade com excelente material humano para a prática desportiva, seria muito útil que eu, ou qualquer outro, fossemos colocados exclusivamente nesta cidade».

Portanto, o trabalho continua, ainda que as condições não sejam as melhores e os atletas vão entrar em novas competições.

«Além de nos estarmos a preparar para participarmos em provas oficiais, os campeonatos distritais do Porto, nas categorias de Infantis, Juvenis, Juniores e Seniores, vamos organizar a 13 e 14 de Novembro, o «Torneio de São Martinho» para o qual foram convidados atletas dos clubes pertencentes aos distritos de Coimbra, Aveiro, Porto, Braga, Viana do Castelo e quatro atletas espanhóis. Neste torneio participarão somente indivíduos maiores de 17 anos».

O badminton arranca, pois, em Espinho, e com força. Para já nos dias 12 e 14 de Novembro a oportunidade de também nós, nos começarmos a inicar nesta modalidade. Pelo menos, para já, como espectadores!

300 contos para a Académica

A Direcção da Associação Académica de Espinho deslocou-se a Lisboa onde foi recebida pelo Secretário de Estado da Juventude e Desportos. Os representantes do clube espinhense tiveram assim oportunidade de expor a situação do clube realçando a expansão que a AAE tem conhecido no que se refere a novas modalidades e ao crescente número de praticantes, que vêm tornando cada vez mais exíguas as instalações de que dispõe.

Foi assim justificada a urgência da ampliação do pavilhão e acentuada a incapacidade financeira da Académica para fazer face às despesas que tal projecto envolve. Aquele membro do Governo mostrou-se sensível às razões dos directores espinhenses e decidiu conceder um subsídio de trezentos contos para as obras de ampliação do pavilhão.

Está assim dado um importante passo para a concretização deste anseio de todos os academistas. Fazemos votos para que a AAE consiga reunir a curto prazo a totalidade da verba, de modo que não tarde a conclusão das obras no seu pavilhão.

HOQUEI EM PATINS

Também na passada sexta-feira a AAE disputou mais um encontro para a Taça Manuel Gonçalves, tendo desta vez como opositor os Carvalhos, adversário tradicionalmente difícil.

O resultado de 3-3 vem confirmar as dificuldades esperadas, pois se bem que até ao 2-0 a AAE jogou bastante bem, tendo até dado a sensação de poder construir um resultado volumoso, o primeiro golo dos Carvalhos, por sinal autogolo de Amadeu veio pôr ponto final na exibição dos espinhenses que nunca mais se encontraram até ao final.

Julgamos no entanto que este resultado não irá ter qualquer influência no moral da equipa, e que será encarado como um acidente natural.

Neste jogo a AAE apresentou:

Montenegro, Manel Zé (1), Alfredo, Rui Lacerda (2), Alcino, Óscar e Vítor.

Empresa Gráfica de Seixezelo
DE
Cardoso & Valentim, Lda.
APARTADO 13 SEIXEZELO ARGONCILHE

CINANIMA 76

PROGRAMA

Festival de Cinema de Animação

No Salão Nobre da Piscina

SEX-FEIRA, 12 às 21.30 horas
Abertura. Dia do cinema animado francês.

SÁBADO, 13 às 15.00 horas
Tarde infantil.

Às 21.30 horas
Dia do cinema canadiano com filmes de Norman McLaren.

No Teatro S. Pedro

SEGUNDA-FEIRA, 15 às 21.30 horas
Sessão em 35 mm, com o filme: «O SUBMARINO AMARELO».

No Cinema do Casino

TERÇA-FEIRA, 16 às 18.00 horas
Sessão em 35 mm, com o filme: «O PLANETA SELVAGEM» (a confirmar).

No Salão Nobre da Piscina

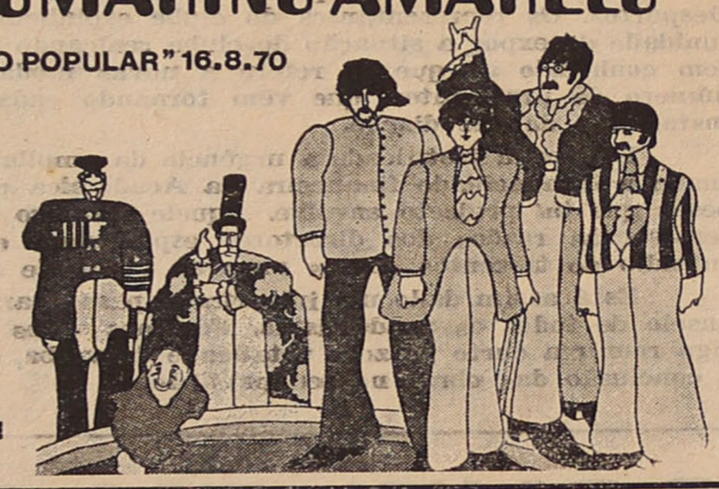
Às 21.30 horas
Dia do cinema português. Selecção de filmes animados de autores portugueses e demonstração de como se faz um filme de animação, por Matos Barbosa.

QUARTA-FEIRA, 17 às 21.30 horas
Dia do cinema búlgaro. Selecção de filmes de autores búlgaros, apresentada e comentada por Alves Costa, crítico de cinema e grande impulsionador do CINECLUBE DO PORTO.

NOTA: Para além das sessões acima indicadas, a NASCENTE promoverá sessões de «DIVULGAÇÃO DO CINEMA ANIMADO» no Liceu Nacional de Espinho e na Escola Industrial e Comercial de Espinho.

"Em matéria de cinema não há actualmente em Lisboa embaraço da escolha: Um só filme para recomendar sem reservas – "O SUBMARINO AMARELO"

"DIARIO POPULAR" 16.8.70



RANK FILMES

United Artists
Entertainment from Transamerica Corporation

Encontro de Banda Desenhada

No Salão Nobre da Piscina

SEXTA-FEIRA, 19 às 21.30 horas
Abertura da Exposição-feira de Banda Desenhada, com as obras dos mais significativos autores portugueses.

SÁBADO, 20 às 21.30 horas
Homenagem a Fernando Bento e Roussado Pinto, pela contribuição prestada na criação e divulgação da Banda Desenhada portuguesa. Debate com a presença dos homenageados e de alguns dos nomes mais significativos da IX Arte.

DOMINGO, 21 às 21.30 horas
Dia dos novos autores da Banda Desenhada portuguesa. Encerramento do I Encontro da Banda Desenhada em Espinho.

NOTA IMPORTANTE — A NASCENTE, interessada na promoção e divulgação da Banda Desenhada, convida todos os coleccionadores e amigos desta arte a enviarem os livros e revistas novos ou usados, que possuam para a nossa feira, onde os poderão expor e vender ou trocar em condições favoráveis.

A BANDA DESENHADA

A Banda Desenhada tem as suas raízes em toda a tradição da imagem, reportada aos princípios dos tempos. Os homens desde sempre souberam descobrir na imagem um dos mais poderosos meios de memorização e de conservação de dados. Desde as pinturas rupestres, passando pelos extraordinários livros de iluminuras da idade média, até ao advento da Imprensa, o homem sempre se preocupou em pôr em desenho a sua história, os seus anseios, os seus temores, a sua imaginação. Com a chegada da Imprensa tudo isso se facilitou. O homem começou a querer mostrar aos outros o que era, o que pensava, aquilo a que aspirava, ou muito simplesmente contava histórias.

Qualquer pessoa que crie uma obra, seja ela qual for, pretende, além de mais mostrar uma visão do mundo à maneira pessoal. Do mesmo modo se comporta a Banda Desenhada. As histórias que lemos nunca nos deixam indiferentes quer as leiamos de bom ou mau humor, dentro ou fora de casa, com desenhos mais ou menos bem feitos.

A Banda Desenhada tornou-se uma Arte, um factor importante da Comunicação Social conhecido e discutido. Hoje, quando os próprios organismos mundiais a reconhecem como factor influente na vida das pessoas, não podem deixar de a estudar, de a criticar, de reflectir, de procurar nela o que tem de positivo como meio de expressão.

F. Reis

O cinema de animação

«Os desenhos animados são na actualidade a única Arte autêntica, neles e só neles o artista está absolutamente livre na sua fantasia e pode fazer na película tudo quanto lhe apeteça». — Charles Spencer Chaplin.

A vida é movimento. O ser humano, mesmo antes de nascer, encontra-se envolvido num ambiente caracterizado pelo movimento. A sua vida é dominada pela acção — acção de se alimentar, de se mover, de comunicar com o mundo que o cerca. Só deixará de agir quando morrer.

Toda a Natureza é regida por movimentos — os animais, os astros, a Terra, as árvores...

O homem preocupou-se sempre com o estudo do movimento. A história da pintura e da escultura revela este anseio de conhecer e captar as fases, os instantes que impressionam o homem. As pinturas rupestres da Antiguidade são o testemunho primitivo deste desejo de se compreender o Mundo que a Humanidade enfrenta. Ao desenhar cenas da vida pastoril, focando aspectos da caça ao javali, o homem procurava compreender o significado da vida, do fluído vital que anima todo o ser vivo. Durante séculos, a pintura e a escultura foram os testemunhos mais evidentes dos aspectos significativos da acção do homem sobre a Terra. O pintor ou o escultor escolhem um determinado momento da vida e gravam-no, restituindo toda a intensidade que animou a cena no momento ideal fixado pelo artista.

Só no final do século passado o homem conseguiu um processo de fixar a vida com o máximo de realidade. Foi o cinematógrafo que permitiu atingir esse objectivo.

No filme animado o que vale não é a beleza isolada de uma única imagem mas sim o conjunto de imagens umas encadeando-se nas outras, animadas por um ritmo próprio.

A animação reconstitui o movimento sem recorrer a qualquer coisa que já exista. Deste modo o animador encontra-se sózinho perante os elementos que vai criar, dependendo o seu acto criador exclusivamente da sua imaginação.

A técnica utilizada em animação é totalmente diferente da que se emprega no cinema directo. O animador realiza um filme IMAGEM A IMAGEM, não procedendo, por análise mecânica, ao registo de acontecimentos semelhantes àqueles que serão reconstituídos no momento da projecção. Num filme animado os acontecimentos realizam-se pela primeira vez na tela, pois nunca tiveram existência anterior.

Vasco Granja

PORTE PAGO